

TUDO PARTE DA ARTE: “HÁ ARTE EM TODA PARTE”

EVERYTHING COMES FROM ART: “THERE IS ART EVERYWHERE”

Camilla Karen Menezes e Silva **1**

Márcia de Souza Damasceno **2**

Sirlene Lemes de Moraes Silva **3**

Resumo: Este artigo foi elaborado com a finalidade de provocar a reflexão dos profissionais da educação, quanto a importância da educação estética e poética no ensino de Arte. Abordamos os benefícios no ensino da disciplina e enfatizamos a importância do envolvimento do professor na prática docente, e no fruir artístico dos educandos, também em ambiente remoto. O texto proporciona apontamentos em relação ao ensino da arte, a educação pela perspectiva da sensibilidade, um universo de alternativas do educar pelo olhar da reflexão, das emoções e da criatividade. Objetivou-se apresentar novas possibilidades no desenvolvimento de suas competências e habilidades na formação estética. Para tal, este artigo foi desenvolvido com base em uma revisão bibliográfica e pretende colaborar para reflexão acerca do ensino da arte e sua colaboração para o aprendizado e formação plena do estudante.

Palavras-chave: Ensino da Arte. Educação Estética. Ambiente Remoto.

Abstract: This article was produced with the objective to cause a reflection among the educational professionals, related to the importance of the aesthetic and poetic education in art teaching. We approach the benefits of teaching the subject and we emphasize the relevance of the teacher's involvement during the teaching practice, and in the artistic enjoyment of students, in the remote teaching as well. This text provides information about art teaching, the education from the perspective of sensitivity, the universe of ways to educate through the reflection, emotion and creativity view. The aim is to present new possibilities in the competences and skills development in aesthetic training. For such, this article was developed based on the literature review and the objective is to help for the thinking about art teaching and its cooperation for the student learning and development.

Keywords: Art Teaching. Aesthetic Education. Remote Environment.

-
- 1** Mestra em Ensino pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Professora na Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4663900690278479>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8305-9005>. E-mail: camillaiansa@gmail.com
 - 2** Mestra em Ensino pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Professora no CMEB Helena Esteves. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1193630466964934>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8295-8690>. E-mail: marcinhadama@live.com
 - 3** Mestra em Ensino pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Professora da Educação Básica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9524796569220123>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9249-4025>. E-mail: sula.004@hotmail.com

Introdução

A arte está relacionada à capacidade de perceber e sentir tudo aquilo que nos cerca, que nos compõe e compõe o “mundo”. É um artifício que nos torna capazes de elaborar mentalmente as experiências e nos possibilita exteriorizar como o mundo reflete em nós. A arte apresenta a forma e a criação como aspectos fundamentais. Estando a criação ligada ao princípio único do ser humano, que é a capacidade de gerar e apreciar.

Neste sentido, reafirmamos a importância da educação estética, que objetiva em linhas gerais, ampliar experiências para uma percepção mais livre e completa da realidade. Tornando-se capaz de contribuir para a formação do estudante, pois possui aspectos sociais importantes. Itens como a percepção de outras culturas, épocas e valores que são importantes atualmente em nossa sociedade, dentre outros.

Assim, compreendemos que a percepção dá-se por meio da leitura que fazemos, posto que a leitura é um exercício próprio à condição humana. Freire (1989) afirma que a leitura de mundo antecede à da palavra, ou seja, desde que nascemos somos leitores do mundo e nossas ações decorrem dessa leitura. Ela é muito importante para inspirar sentimentos, valores, condutas e a celebração da própria vida. Pensando na leitura de imagens, percebe-se enquanto docente que há nas crianças uma preocupação em decifrar os elementos da imagem, estabelecendo relações entre o que veem e o que conhecem no mundo. Dão preferência às imagens que representam cenas com as quais estejam familiarizadas. É como se o papel da arte fosse o de representar apenas as coisas que elas conhecem e reconhecem, o que reforça a ideia de que a criança pensa que a arte é a cópia literal do mundo, a arte mimética.

A Arte no ensino em qualquer área do conhecimento traz novas possibilidades aos estudantes no desenvolvimento de suas competências e habilidades na formação estética, pois a educação como prática social, visa a formação do ser humano e a arte contribui para o fortalecimento das aprendizagens cognitivas, afetivas e expressivas.

Por meio das leituras de imagens, como nos relata o livro *A Era da Iconofagia*, de Norvall Baitello (2014, p. 8) “as imagens se converteram em nosso arquivo histórico, em nossa memória coletiva, e cada vez mais imagens aspiram colonizar nosso futuro, nosso imaginário, nossos desejos”.

Pois a partir dessas leituras de imagens, leituras de mundo, podemos estimular e aguçar o refinamento da percepção e da sensibilidade em nossos alunos. A estética está presente em práticas sociais e culturais como forma de expressão e representação do mundo que impera na arte. É por meio do estímulo à criatividade, à percepção e à descoberta, que impulsionamos a autonomia do aluno fazendo-o o protagonista de suas aprendizagens.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997, p. 15), aponta-se a presença da estética em um dos objetivos gerais do ensino fundamental: “desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania”.

A educação estética pressupõe a formação integral do aluno tanto em seus aspectos sensíveis e cognitivos que contemple a arte como forma de propiciar um processo de ensino e aprendizagem significativos, tendo a arte como base para a educação integral do homem.

Segundo a literatura, o critério do realismo, no julgamento estético, é prioritariamente usado dos sete aos quinze anos. Antes dos sete anos ele ainda não é exigido (pois necessita das habilidades das operações concretas) e depois dos quinze anos já é abandonado pelas pessoas com certa familiaridade com arte.

Piaget (1987) chamou de operações concretas, o período caracterizado, entre outras coisas, pela possibilidade que a criança adquire, de pensar através de problemas, mentalmente, embora ainda necessite de objetos concretos, do mundo real, para apoiar o pensamento, no caso da estética a criança necessita visualizar a obra. A criança torna-se capaz de pôr as ideias em sequência, dividir o todo em partes, sem perder a noção do conjunto inicial, e pode, finalmente, reversibilizar¹ todo

¹ Reversibilizar é ser capaz de reverter mentalmente um processo de transformação já ocorrido até o seu momento inicial, anulando assim a ação interiorizada.

este processo. Crescem imensamente as competências linguísticas, para a compreensão de regras e para o manejo de situações progressivamente mais abstratas, para lidar com conceitos, relações e processos cognitivos cada vez mais sofisticados.

Outro avanço importante na relação da criança com a arte é a discussão sobre a necessidade da manualidade na produção da obra. Desde o início do século XX, com Marcel Duchamp, a arte questiona a necessidade de o artista elaborar sua obra com as próprias mãos. A depreciação do realismo fotográfico se solidifica e as imagens muito semelhantes à realidade são desprezadas e consideradas não criativas. A cópia é condenada e o conceito de criatividade é relacionado com originalidade, que passa a ser um critério de julgamento.

A maioria das crianças aos dez anos de idade, já apresenta um pensamento estético mais sofisticado dos pontos de vista estético e cognitivo, que é o reconhecimento da autonomia do autor em se desvencilhar dos determinantes do mundo (físico ou psicológico) para criar a obra. Reconhecem a autonomia do artista em determinar a natureza e a qualidade da obra, desconsiderando o seu estado de espírito como determinante no momento da produção; abandonam completamente a exigência do realismo fotográfico em seu julgamento; reconhecem a coerência no uso das cores para representar sentimentos; valorizam a expressividade da imagem em detrimento da natureza do tema.

Ao trabalhar a estética da arte, o docente irá desenvolver habilidades de leitura de mundo nos estudantes, para que possam deixar de serem meros decifreadores das intenções do artista, para trazer à tona a sua própria interpretação. Diz Gardner (1997, p. 54) que a percepção artística não depende “de se determinar precisamente o que o criador tentou comunicar; o trabalho de arte contém numerosas implicações, e cabe ao percebedor deduzir esses significados, independentemente daqueles que o artista pretendia comunicar”. Essa verdade do mundo da arte, que permanece fora do alcance da maioria dos adultos, é acessível a esses estudantes da educação básica de maneira significativa.

Devemos propiciar à criança a compreensão da cultura que a cerca trabalhando o contexto estético, social e histórico, para que assim seja maior o seu desenvolvimento para um aprendizado efetivo.

Dentro desta perspectiva Vygotsky (2006, p. 18), considera que quanto mais a criança “veja, ouça e experimente, quanto mais aprenda e assimile, quando mais elementos da realidade disponha em sua experiência, tanto mais considerável e produtiva será, como as outras circunstâncias, a atividade de sua imaginação”. E todas essas atividades podem ser oferecidas diferentes possibilidades de leitura de imagens como fotografias, pinturas, quadrinhos, desenhos, dança, entre outros. Os indivíduos não se desenvolvem apenas existindo, ou envelhecendo, fazendo-se mais altos; tem que levar a cabo determinadas experiências essenciais que redundam em periódicas reorganizações de seu conhecimento e de sua compreensão (Gardner, 1994, p. 19-20). Dentre as oportunidades relativas ao meio ambiente, pode-se incluir a educação artística e as experiências que os estudantes vivenciam, onde a mudança na compreensão acerca dos objetos é o que permite falar em processo de desenvolvimento cognitivo. Esse processo acontece em níveis (ou estágios) de desenvolvimento, qualitativamente diferenciados. O desenvolvimento estético continua durante toda a vida. Isto não quer dizer, porém, que todos os adultos alcançam os estágios ou níveis mais complexos.

Estudos mostram que os adultos apresentam ideias de vários níveis, enquanto todas as crianças pequenas têm ideias ingênuas e realísticas. Apesar de existir uma forte correlação entre idade e estágio, o que mais favorece o desenvolvimento estético é a exposição, a frequência à arte. Arte, esta que não se limita apenas a telas, quadros e esculturas, como é o caso da arte literária. Cândido (2002) afirma que a Literatura está presente em todos os segmentos da sociedade e se apresenta como importante veículo de manifestações culturais e artísticas, fazendo parte, de forma universal, da vida através dos tempos:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações e toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas

mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CANDIDO, 2002, p. 174).

Ao professor, é dada a missão de promover a aprendizagem e envolvimento do estudante com a leitura, que neste trabalho é a de mundo, e para isto, se faz necessário o despertar do interesse das crianças pela leitura, propondo aos mesmos o contato com a leitura de diferentes formas lúdicas. Pois, não se forma um leitor antes de se formar um desejo, e o desejo não se origina do nada, se faz necessário a reconstrução dos espaços de leitura. E a escola é um espaço privilegiado para incentivar seus estudantes.

Acreditamos que a motivação pela leitura de mundo e de arte é um processo vivido individualmente pelo estudante, mas que ao mesmo tempo, precisa ser construído na relação com o professor e com os colegas, pois como compreende a abordagem histórico cultural da psicologia, todo processo psicológico é também um processo social, uma vez que se assume a intrínseca relação do sujeito com a cultura. Do mesmo modo, o docente por ser o parceiro mais experiente da relação pedagógica é essencialmente necessário para a formação do leitor autônomo, com motivação para exercer a leitura, enquanto apropriação do mundo.

Buscando-se um melhor entendimento da ligação entre a arte, a estética e a imagem, refletiremos sobre a relação dos estudantes com as imagens, uma vez que, ela pode ser entendida como uma representação da realidade. É oportuno nos perguntarmos que tipo de vínculo e que tipo de relação comunicativa os jovens mantêm com as imagens que os cercam? Dessa forma, a partir da perspectiva de uma maior aproximação entre o estudante e a leitura de mundo, propomos uma reflexão sobre as contribuições da Arte na formação do indivíduo.

A arte na BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) é um documento que garante que os conteúdos, habilidades e competências sejam os mesmos para todos os estudantes do Brasil. O documento traz orientações gerais e específicas de como deve ser a BNCC na prática com relação à aplicação da tecnologia em cada etapa da Educação Básica e visa definir os conhecimentos que considera essenciais que os estudantes tenham acesso e se apropriem desde o ingresso na Educação Infantil até o final do Ensino Médio. O documento destaca a importância das quatro linguagens da Arte, que são as Artes Visuais, a Música, a Dança e o Teatro.

Além da proposta definida, a BNCC oferece autonomia para as redes de ensino e para as instituições escolares (públicas e privadas) construírem os próprios currículos, de acordo com os contextos, características dos alunos, realidades e necessidades, decidindo prioridades, porém, tais propostas devem estar adequadas às estabelecidas pela própria Base. É desafiador, principalmente para o professor, esse processo de familiarizar-se com a estrutura da BNCC, e com isso garantir que suas aulas contemplem todas as competências, habilidades e objetos do conhecimento. É preciso conhecer o currículo proposto pela unidade de ensino e a partir desse conhecimento construir um planejamento anual.

Pode-se afirmar que houve mudanças na maneira de planejar as aulas, uma vez que a Arte na BNCC propõe o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para as práticas investigativas e para o percurso do fazer artístico, para perceber o mundo em sua complexidade, contextualizar saberes e a interação com a arte e a cultura, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural.

É importante planejar e conseguir trabalhar na prática a partir da sala de aula, considerando a realidade do contexto escolar estudado nos aspectos educacionais e sociais. A disciplina de Arte deve ser muito bem trabalhada a fim de contribuir de forma positiva com o processo educacional. Desse modo, permitirá que o estudante possa desenvolver suas habilidades por meio de uma aprendizagem significativa, que seja útil para o seu crescimento pessoal e profissional.

O planejamento ainda pode ser entendido como um trabalho, um objetivo, uma ação de poder, do professor, sendo um recurso importante no qual o professor pode executar suas aulas, não fechando nenhum caminho de acesso, ao contrário, o planejamento somente pode concretizar-se

na sala de aula. Por outro lado, torna-se importante que o professor de artes tenha consciência do poder que tem um bom planejamento no desenvolvimento de sua prática pedagógica. Sendo assim, é preciso que as aulas de artes sejam ministradas usando talentos e habilidades na demonstração de uma ideia, um pensamento, tendo em vista o contexto escolar, objetivando, um compromisso efetivo com a melhoria da qualidade do ensino e conseqüentemente com a educação.

A arte é uma das mais expressivas formas de manifestações do indivíduo em todo o seu processo de evolução relacionada à história da humanidade, está presente em todos os processos de desenvolvimento, seja individual ou coletivo, manifestando-se através das diversas modalidades artísticas. O indivíduo é motivado a criar, interpretar, sonhar, representar e produzir.

O ensino de arte deve estar voltado para uma concepção mais crítica buscando despertar as capacidades e o interesse do aluno, levando-o a reelaborar seus modos de pensar e perceber melhor a realidade que os cerca, faz-se necessário haver intervenções, pois elas levam os alunos a pensar os aspectos relevantes que contribuem para uma formação mais significativa.

Um dos espaços onde se deve buscar o desenvolvimento significativo da aprendizagem é a escola, pois ela possui o papel fundamental na formação do indivíduo, tanto pessoal como profissional. Nessa perspectiva, a escola favorece, orienta e promove o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos cognitivo, moral e social. As atividades propostas na área de arte devem garantir e ajudar os educandos a desenvolverem suas habilidades de forma criativa, alegre, divertida, exercitando seus modos de expressão e comunicação.

É preciso que o currículo e a prática pedagógica sejam repensados, substituindo assim alguns métodos ultrapassados por novas metodologias, pois a partir do uso de recursos inovadores é possível desenvolver ações educativas significativas no processo de ensino e aprendizagem em arte. Para isso, requer a integração de atividades relacionadas entre os conteúdos teóricos e a prática em sala de aula, inclusive utilizando o conhecimento do aluno de modo que este não seja um elemento passivo, mas sim construtivo em toda a dinâmica do planejamento. Todas e quaisquer manifestações artísticas levadas aos alunos devem aguçar os seus sentidos, incentivando-os a tornarem-se seres criadores. Assim, um ensino efetivo de arte precisa que sejam traçadas metas através de um currículo que valorize as três dimensões: a criação, a percepção e a contextualização.

A arte na era digital

A linguagem está presente em todos os ambientes e permeia todas as relações individuais e coletivas. E a reflexão e especulação sobre determinada linguagem envolve o poder da estética. Se estamos refletindo sobre teorias e experiências constantemente, isto quer dizer que a estética é possível em toda e qualquer relação com a linguagem. Segundo Luigi Pareyson (2001), a estética relaciona a teoria e experiência sem que se anulem ou se fundam. Para ele, a estética tem um caráter especulativo e filosófico. Dessa maneira, as significações das linguagens requerem um certo teor estético possível de ser desenvolvido e aprimorado no ambiente escolar.

A arte é uma espécie de linguagem e é manifestada nas atividades humanas. Na sala de aula, a linguagem artística possibilita ultrapassar a visão da linguagem limitada ao alfabeto e seus sons. “Também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes... Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar” (SANTAELLA, 2007, p. 7). A semiótica do conhecimento configura-se, no mundo contemporâneo, uma necessidade diante das possíveis linguagens existentes nas nossas rotinas. Santaella (2007) explica, ainda, que a linguagem refere-se a uma variedade enorme de formas sociais de comunicação e de significação.

As produções artísticas são uma maneira de o indivíduo expressar suas necessidades de comunicar, compartilhar conhecimento, de ser esteticamente analisado e desenvolver suas habilidades cognitivas. De acordo com Sartre (2004, p. 34), “um dos principais motivos da criação artística é certamente a necessidade de nos sentirmos essenciais em relação ao mundo”. Nossos educandos desejam ser ouvidos, vistos e sentidos. Suas manifestações devem ser observadas com os “olhos” da arte, ou seja, um olhar que reconhece a condição transformadora desses seres através da emanção e fruição do espírito. E, atualmente, muitas dessas manifestações estão nos

ambientes virtuais.

Com a revolução digital, a comunicação passou a ser, também, realizada com imagens, sons, textos e vídeos simultaneamente e em tempo real. Não há uma linearidade nesse tipo de comunicação e a efemeridade é uma de suas características. Temos, então, uma linguagem artística acontecendo em redes e em uma velocidade nunca vivenciada. Dessa maneira, estamos todos interligados e somos capazes de interagir e agregar conhecimentos aos outros imersos nessa rede digital. Há os que defendem que a quantidade elevada de informações e imagens está nos enegueirando (MARTINS, 2016). Outros afirmam que esse ciberespaço permite a criação de uma nova cidadania eletrônica, modificando as relações e proporcionando oportunidades culturais, de pesquisa e conhecimento (SANTAELLA, 2003).

A era digital aproximou o aprendiz da arte, algo reservado somente aos “grandes artistas” de épocas atrás. Não estamos desconsiderando a necessidade de conhecimentos técnicos para as produções artísticas que objetivam o profissionalismo e avaliações estéticas. Contudo, as redes digitais são ambientes propícios para a “libertação” do ser e aprendizagem contínua. Oliveira (2016, p. 49) afirma: “As mídias digitais contemporâneas constituem um importante *locus* para essas manifestações, dado o seu desempenho excepcional como canais de expressão e de visibilidade para um público amplo”. A interação marcada nesse tipo de manifestação artística, permite aos educandos acreditarem mais em suas potencialidades e viverem experiências inimagináveis, como a realização de uma exposição artística totalmente online.

É importante ressaltar que para a produção de sentidos nesse hibridismo digital, a criticidade é necessária. A escola tem o papel de auxiliar os aprendizes a receberem esses signos² a fim de refletir sobre eles, transformando, assim, suas expectativas. Daí a relevância da educação estética, pois não há a aceitação passiva das informações, mas uma reflexão crítica acerca delas. “As transformações que a produção digital vem introduzindo não tocam apenas a superfície e aparência das imagens. Elas também trazem consequências epistemológicas, pois muda com elas o modo de representação das coisas” (SANTAELLA, 2003, p. 141). As representações estão modificando, nesse sentido, o ensino deve acompanhar essas metamorfoses e ajudar esses indivíduos a não se perderem nesse caminho.

Há a democratização da arte com o advento da tecnologia e um aprimoramento das suas peculiaridades, pois a maior parte das produções são em grande escala e alguns bens culturais são restritos. O aprendiz pode utilizar do desenho, da fotografia, dos vídeos, da música, da pintura, da escultura e suas criações únicas para “lançar sua voz”, e se sentir parte das transformações individuais e coletivas. A escola mostra que nenhuma linguagem é inocente (BARTHES, 2004), e o aluno vivencia as experiências imagéticas e expressa quem ele é ou deseja ser, aprende e desaprende, guarda e compartilha, começa e recomeça diariamente. Esse momento contemporâneo é um dos melhores para se engajar no mundo por meio das infinitas linguagens que a arte pode proporcionar.

O fazer artístico no ensino remoto

A humanidade foi surpreendida com a pandemia gerada pelo vírus Covid-19³ e tudo ao redor já não é mais o mesmo. As aulas, antes presenciais, passaram a ser realizadas totalmente através dos meios digitais. O distanciamento necessário nesse momento mudou a maneira de ensinar e aprender. A educação, por força maior, está tendo como aliada a tecnologia, no entanto, enfrenta desafios não previstos. Nesse sentido, como está sendo o processo ensino-aprendizagem de artes nesse ensino remoto? As produções artísticas ainda estão ocorrendo e de qual maneira? Esses são alguns questionamentos que discutiremos adiante.

É importante ressaltar que o ensino remoto que estamos vivendo hoje não é o mesmo que o ensino à distância (EAD), ofertado por diversas instituições educacionais. No ensino remoto as aulas ocorrem em um ritmo semelhante ao presencial. Os professores utilizam a tecnologia para ministrar suas aulas ao vivo ou gravadas, os aprendizes interagem com os professores, todo o

² Um signo é algo que de uma certa maneira representa algo para alguém (PEIRCE, 2005).

³ A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

material didático e avaliações são elaborados e escolhidos pelo professor da turma e o cronograma é baseado nas aulas presenciais. O ensino remoto acontece em momentos emergenciais, isto é, supõe que será uma situação passageira. Muitos países, como o Brasil, não tinham nenhum plano contingencial educacional e tecnológico para situações pandêmicas como esta. Assim, o ensino remoto está sendo a solução e um desafio simultaneamente.

A pandemia, causada pelo Coronavírus, tem mostrado muitos aspectos no ensino. Um deles está relacionado à autonomia dos alunos. Um dos grandes desafios desse ensino remoto é a falta da tão sonhada autonomia. Por não haver a presença física do professor, o aluno é levado a ter que produzir conhecimento, muitas vezes, “sozinho”. Embora o ensino-aprendizagem aconteça não presencialmente e com o uso de recursos tecnológicos, não implica em ser mais eficiente que o presencial. O êxito desse processo, presencial ou virtual, dependerá da dedicação dos envolvidos (COSCARELLI; BICALHO; MARTINS, 2002). O ensino remoto requer o desenvolvimento da autonomia para que seja eficiente.

Outro desafio perceptível no ensino remoto está em ser participativo. Diferentemente do momento presencial, no ensino por meio da tecnologia o educando necessita mostrar-se ativo, ou seja, o professor não consegue ter acesso ao aluno se ele não participar ativamente através das suas produções, falas orais e escritas, e interações síncronas. O professor, juntamente com o aluno, deve ser participativo para que o processo ensino-aprendizagem não seja interrompido pela desmotivação e evasão. A tecnologia no ensino remoto é somente a ferramenta que possibilita a interação, porém são os indivíduos que a utilizam que permitem a aprendizagem acontecer. Segundo Coscarelli (1998, p. 36), “[...] a informática assim como qualquer outro instrumental que pode ser usado em situações de ensino-aprendizagem depende do uso que se faz dele. Não se pode esperar milagres das novas tecnologias”.

Muitos professores e alunos estão enfrentando esses e outros obstáculos nesse momento. Em especial os educadores e aprendizes de artes estão tendo que lidar com as produções artísticas no isolamento. As interações são todas *online* por meio de websites e aplicativos que favorecem a interação professor-aluno e aluno-aluno, e possibilitam as produções. Contudo, é uma nova maneira de fazer arte que se configura. É possível que esteja havendo uma desconstrução dos padrões estéticos e surgindo outras significações. Os aprendizes começam a relacionar as teorias da arte com o seu cotidiano. Produzem arte envolvendo suas experiências atuais e as ferramentas digitais disponíveis como *Instagram*, *TikTok*, *Facebook*, *Whatsapp* e outros.

Nessa perspectiva, o olhar do professor de artes para essas produções precisará, também, se transformar. Atualmente, os alunos podem produzir arte em conjunto sem sair de casa ou até mesmo produzir arte nunca vista pelo professor. Essas mudanças permitem ao educando praticar a criatividade mesmo no isolamento, e o professor aprender essas novas formas de produções artísticas. A quarentena está possibilitando que tanto professores, quanto alunos, se reinventem e não deixem de produzir e viver a arte no ensino remoto. Acreditamos que podemos mais ganhar do que perder em todo esse processo, pois a aprendizagem multimidiática permite aprender novos saberes e a desenvolver diferentes habilidades.

Inúmeros projetos foram criados com o intuito de divulgar as artes produzidas durante a quarentena. Um deles é o “Museu do Coronavírus” (*The Covid Art Museum*) que reúne um acervo artístico digital no *Instagram*, cujo propósito é divulgar as produções artísticas de pessoas de todos os lugares do mundo. Outro projeto é o da professora da Universidade Federal do Rio Grande, Fabiane Pianowski, intitulado *Miriadas Enredadas*, que propõe a chamada das produções artísticas sobre a percepção da pandemia, resultando, assim, em uma exposição virtual internacional. Observamos, assim, que as produções artísticas feitas durante o ensino remoto podem ser expostas e observadas virtualmente por qualquer pessoa e em qualquer tempo e lugar.

A virtualidade promove uma certa liberdade, contudo há a necessidade de algumas regulamentações para a “aceitação” das produções artísticas. Oliveira (2016, p. 50) afirma: “[...] concordamos que as facilidades de publicação digital podem levar à ausência de autocrítica”. Desse modo, o professor é fundamental na orientação e mediação do conhecimento para os aprendizes. O educador deve direcionar as produções dos alunos de acordo com os conhecimentos teóricos, sem limitá-los ou aprisioná-los, porém, mediando para que não fujam das novas estéticas da arte. Professor e aluno necessitarão compreender que na realidade virtual “[...] todo o *sensorium*

humano estará engajado em um ambiente eletrônico que se tornará “virtualmente” indistintos das realidades sociais e materiais que as pessoas habitam ou desejam habitar” (SANTAELLA, 2003, p. 143).

No ensino remoto, como o próprio nome sugere, não há um planejamento previsto antecipadamente. Assim, concomitante ao seu uso está o seu aprendizado. Muitos são os desafios para experienciá-lo, como o desconhecimento e ausência das ferramentas tecnológicas, lidar com a interação virtual, falta de autonomia, interatividade e evasão dos alunos. Contudo, esse ensino proporciona o desenvolvimento de novas habilidades, a democratização do acesso e produção da arte, e o uso de ferramentas tecnológicas que fomentam a criatividade. Acreditamos que todo o aprendizado proporcionado pelo ensino remoto possa ser aproveitado quando retornarmos para o presencial, e que as produções artísticas continuem sendo realizadas e divulgadas também no mundo virtual.

Considerações Finais

O ensino de Arte tem sido pouco valorizado, porém este é o momento de pensar em formação artística como essencial e intrínseco à formação humana. Assim, torna-se necessário inserir novas aprendizagens artísticas no currículo escolar, bem como, professores graduados na área para trabalharem as ações contemporâneas que a arte traz, modificando não só o pensamento em relação à arte, mas sim ao próprio ensino de Arte.

Conceituamos arte como a manifestação do espírito capaz de transformar nossos olhares, transpor e modificar a realidade. Expor ou esconder, por meio de aspectos estéticos, tudo o que há de mais profundo em nossas almas. Por este motivo, acreditamos que não tem-se dado ao ensino de arte o verdadeiro valor que este possui.

Trabalhar a Arte é essencial para que os estudantes se apropriem deste conhecimento e das formas que estes saberes se configuram, se articulam na sociedade, podendo assim, fazer sua própria relação com o contexto sócio-histórico e cultural em que estão inseridos. A arte permite a leitura do mundo, a educação do olhar, das sensações táteis e auditivas. O professor dispõe ao estudante ensejos para desenvolver sua predileção estética a partir de atividades nas artes plásticas, musicais, cênicas, manuais, literárias, pois há um mundo ilimitado de opções.

O ensino e fazer artístico devem estar vinculados à apropriação e disseminação com as várias linguagens, fazendo que o estudante estabeleça relações com a sua realidade, o cenário que vive e, expresse suas ideias, seus sentimentos, suas criações de forma livre, entendendo que pode prevalecer-se dessa linguagem para expressar o que reflete, o que conhece, o que observa, o que anseia mudar, edificando assim, novas atitudes e valores.

Em síntese, podemos dizer que na BNCC, o componente Arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos estudantes e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

Trazendo a baila, a figura do professor mediador, que deve compreender as nuances deste novo panorama, seja ele de uma escola particular ou de uma escola de periferia, porque as interações estão lá e cá ao mesmo tempo, precisou de uma Pandemia e do isolamento social para ficar claro o papel do professor como mediador por mídias digitais.

Por fim, observa-se que é o docente quem promove desafios, revela talentos, possibilita confiança entre seu estudante e seu trabalho como mediador, traz do mundo real as referências que o estudante precisa ter para compreender o mundo que o cerca; o professor de Arte pode, ainda, com todo o aparato tecnológico que existe, despertar paixões em seu estudante que o levará a buscar mais conhecimento.

Referências

BARBOSA, A. M. T. B. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 6. 1997.

BAITELLO, N. **A era da iconofagia**. São Paulo: Paulus, 2014.

BARTHES, R. **O rumor da língua**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COSCARELLI, C; MARTINS, D; BICALHO, C. N. **Comunicação**: Redigir: uma experiência de ensino a distância. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002.

COSCARELLI, C. **O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem**. Presença Pedagógica. Belo Horizonte, mar./abr., 1998, p. 36-45.

DUCHAMP, M. "O ato criador". In: BATTOCK, G. **A nova arte**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente**: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Artes Médicas. Porto Alegre, 1994.

GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARTINS, M. O. A cegueira universal em um mundo tomado pelas imagens. **Observatório da Imprensa**. ed. 920. 13 de setembro de 2016. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/cegueira-universal-em-um-mundo-tomado-pelas-imagens/>. Acesso em: 07 set. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sobre a doença. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus (COVID-19)**. Brasília: Ministério da Saúde, [2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 23 jun. 2020.

OLIVEIRA, S. A. **Sobre vivências poéticas no campo da mídia digital**. Estud. Lit. Bras. Contemp., Brasília, n. 47, p. 49-70, junho 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182016000100049&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 07 set. 2020.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SARTRE, J. **Que é a literatura**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. 6ª ed. Madri: Akal, 2006

Recebido em 26 de outubro de 2020.

Aceito em 12 de janeiro de 2022.